

SÍNTESE
DA VIDA E OBRA DOS MISSIONÁRIOS DA CBM
NA IGREJA EVANGÉLICA DE ANGOLA.

REV.DR. ESTANISLAU BARROS

Ficha Técnica

Título: Síntese da Vida e Obra dos Missionários da CBM na Igreja Evangélica de Angola.

Autor: Estanislau Barros

Revisão: Estevão Mazebo

Edição do Autor

Tiragem: 1000 exemplares/2023.

Depósito Legal n°: 12301/ 2023

ISBN: 978-989-35419-0-6

Todos os direitos reservados pelo autor. É proibida a reprodução parcial ou total sem a permissão por escrito do autor.

Projecto Gráfico:

- Tiago Fula
- Honório Mucoque

Colaboradores:

-André Chiangalala

Patrocínio

Grupo Isabelinha Comercial, Lda., Representado pelo Reverendo Dr. Estanislau Barros, Secretário Geral da Igreja Evangélica de Angola.

Com a força que Cristo me dá, posso enfrentar qualquer situação. Mesmo assim fizeram bem em me ajudar nas minhas aflições (Fil.4:13,14).

Com a força que Cristo dava aos líderes autóctones, eles podiam enfrentar qualquer situação. Mas mesmo assim CBM fez bem em ajudar a Missão Evangélica de Angola nas suas aflições. (Parafraseado por Pr. Mazebo).

Prefácio

Conheço o Rev. Dr. Estanislau Barros, há trinta anos a partir da sua formação teológica no Instituto Teológico Evangélico Charles Harvey em Angola, em Cabinda. Tem sido um obreiro cristão, zeloso, com muita criatividade e fé viva no Senhor em todos os seus empreendimentos.

Tendo lido esta obra, **"Síntese da Vida e Obra dos Missionários da CBM na Igreja Evangélica de Angola (IEA)**, considero este assunto como pertinente para alguém que vai terminar o seu mandato como dirigente na IEA, uma igreja que prevaleceu nas tempestades da história com a intercessão e auxílio desta agência missionária.

De uma maneira implícita, o Dr. Estanislau Barros, como autor, persegue três objectivos no desenvolvimento desta obra literária: 1º-Resumir aspectos históricos da intervenção da CBM na IEA; 2º-Agradecer aos obreiros e membros no corpo de Cristo de dentro e fora de Angola (do CBM e IEA), que tenham contribuído substancialmente na resiliência da IEA e; 3º-Convidar a nova geração quer da CBM, quer da IEA para seu envolvimento nas missões, porque primeiro é uma virtude cristã; segundo uma maneira de reconhecer uma dívida moral para com a CBM, e, por fim, mostrar a CBM que ainda as portas estão abertas para cooperação e solidariedade cristã.

Portanto, os que tiverem esta síntese ao seu alcance, recomendo a leitura porque pode satisfazer a sua curiosidade intelectual.

Estevão Luemba Mazebo

Coordenador da 2ª Zona Académica ITECHA2.

Siglas e Abreviaturas

CBM-Missões da Junta Baptista do Canadá

CBFMB- Canadian Baptist Foreign Ministries
Board/Ministérios da Junta Batista de Canadá no Estrangeiro

CBOMB-Canadian Baptist Overseas Ministries Board/Junta
de Ministérios Batista do Canadá no Estrangeiro

CMA-Christian and Missionary Alliance/Aliança Cristã e
Missionária

IEA-Igreja Evangélica de Angola

ITECHA-Instituto Teológico Evangélico Charles Harvey em
Angola

MEA-Missão Evangélica de Angola

MZS-Mateus Zacarias Stober

RDC-República Democrática do Congo

Sumário

Prefácio.....	
Introdução.....	1
Morreu Mateus Zacarias Stober, Fundador da MEA (1951)	7
Quem pode assumir a MEA (1951-1956)?	13
2.1- BMS, estava disposta a ajudar, mas não tinha recursos	15
2.2- Houve Conferência integradora (1954) mas que não resolveu.....	15
2.3- CMA estava em Cabinda, mas também não pude!.....	16
2.4-CBIM aceitou, mas era preciso fazer preparativos	16
2.5 Só com a liderança Autóctone não bastava!	17
No Ambriz e no Zala, Sucursal da Missão Evangélica de Angola	17
Na Missão Evangélica de Nzeto e Mambo Mampa.....	17
Na Missão Evangélica de Quimpondo.....	18
1º Pastor Pedro M'Bota – Quimpondo.	18
2º Pastor Francisco Timóteo-Quimpondo.....	18
1-André de Castro-Pozo/Quelo	18
3.1-MEA, uma resposta de Deus às súplicas da CBM.	25
3.2-Desafios no envio de missionários em África (Angola).....	26
3.3 CBM acautelou sobre projecto de saúde.....	27
3.4-Antes da chegada da CBM no campo da MEA	28
3.5 Aposentação do Casal Pastor Evan Howells.....	28
3.6 Duas Expedições de Missionários da CBM para Angola	29
3.6.1-1ª Expedição Missionária a Angola e respectivas Colocações:.....	30
3.6.2-2ª Expedição Missionária para o campo da Missão Evangélica de Angola:	31
3.7 Actividades dos missionários ao chegar no campo da Missão Evangélica de Angola (1957).....	33
3.8 Plano de Distribuição dos Missionários.....	33
Foi feita a colocação dos missionários nas quatro estações missionárias da MEA, a saber:.....	33

-Nzeto, o berço da IEA (ex Ambrizete);	33
-Quimpondo, no Município do Soyo;	33
-Ntendequele, municípios de Cabinda e Lândana e;.....	33
-Mboca, nos Municípios de Belize e Buco Zau.	33
3.9 Convenção Regional	34
3.10 Cooperação Missionária.....	34
3.11 Contribuições da CBM na MEA	34
Intervenção da CBM em Angola.....	35
Da Retirada dos Missionários da CBM até aos dias Actuais (1964-1975).	47
4.1-Anúncio da Retirada de Missionários	49
4.2- Contribuições da CBM depois da Saída de Angola	49
4.3 Sabedoria e Restrições da CBM no envio de Doações para MEA.	50
4.4 Depoimentos de um Ex-estudante africano da Missão Evangélica de Angola, em Cabinda:.....	51
Papel da CBM depois da Independência de Angola	53
5.1 Angola: Conflito e Graça	55
5.2 Contribuições da CBM na Igreja Evangélica de Angola	55
5.2.1- Suporte nas tarefas da reforma da MEA para IEA	55
5.2.2- Redução de Ajudas Financeiras.....	56
5.2.3- Formação de Quadros	56
Ajudar a formação de refugiados angolanos no Exílio (RDC).	56
5.2.4- Apoio Humanitário	56
A CBIM continuou a apoiar os refugiados angolanos através da assistência humanitária.....	56
5.2.5-Formação de Quadros no Instituto Teológico de Kinkonzi.....	56
5.2.6-Meios de Transporte	56
5.2.7-Compra de Literatura Evangélica para IEA.....	56
5.2.8-Formação de Quadros na Educação Teológica.....	57
5.2.8.1. Patrocínio da Formação de Quadros em Kinshasa-RDC e nos Camarões:.....	57

5.2.8.2. Patrocínio da Formação de quadros em Brazzaville (Congo), Brasil e Portugal:.....	57
5.2.8.3. Patrocínio da formação de quadros no Instituto Superior de Teologia Evangélica em Boma (ISTEB):	58
5.2.8.4. Patrocínio da formação de quadros	58
5.2.8.5. Formação no ISTEEL (Lubango/Angola):.....	58
5.2.8.6- Cobertura de Lugares de Adoração	59
5.2.8.7- Visitas ao campo da Igreja Evangélica de Angola	59
5.2.8.8-Assessoria Académica dada ao ITECHA	59
5.2.8.9-Implantação do Curso Superior de Teologia no ITECHA	60
5.3- Lições de Mateus Zacarias Stober, fundador da MEA, e dos Missionários da CBM.....	61
5.3.1-Missões a nível Nacional	61
5.3.2-Missões Mundiais	61
5.3.3-Métodos de Missões.....	61
Considerações Finais.....	63
1-Reconhecimento e Gratidão	64
2-Apelo	64
3-Voto Final e Súplica.....	65
Bibliografia.....	67

Introdução

Houve um homem chamado Mateus Zacarias Stober que veio da Escócia para Angola, tendo passado por Libéria e república democrática do Congo (RDC), à procura de um lugar para anunciar o evangelho, "onde Cristo ainda não tinha sido anunciado".

Em 1898, como um missionário leigo, dedicado ao ministério da oração e evangelização, com estratégias missionárias que visavam a missão holística, obteve a sua primeira vitória depois de ter instalado a sua primeira estação missionária no Nzeto (Angola).

Em 1902, quatro anos depois montou a sua sede administrativa no Ntendequele, na missão de Cabinda onde passava mais tempo por haver perto da missão, um porto e ainda com uma sede da Administração Colonial.

Na cerimônia de abertura, na Inglaterra, Mateus Zacarias Stober declarou que o nome da obra seria: Missão Evangélica de Angola (MEA) enquanto que a da Revista seria: O Missionário em Angola.

Na sua velhice, apoio de amigos e o número de missionários colaboradores, diminuíram consideravelmente. Prevendo um futuro incerto de sua missão, ele foi conversando com colegas missionários da Sociedade Missionária Baptista (BMS) operando em Angola, presentes nas áreas de Mbanza Kongo e Uíge para assumirem a obra da Missão Evangélica de Angola (MEA) depois de sua morte.

Aos 10 de Fevereiro de 1951, Mateus Zacarias Stober morreu na Missão Evangélica de Quimpondo (Soyo, província do Zaire/Angola), a última estação missionária por ele implantada, tendo deixado muitas saudades aos meninos obreiros. Cumpriu-se o voto dele enquanto em vida, dizia: *"Se for possível eu gostaria de morrer e ser enterrado em África por amor ao evangelho de Jesus Cristo"*.

Qual seria o destino da MEA que não dependia de nenhuma denominação cristã evangélica da Grã-bretanha depois da sua morte súbita?

Na sua providência, Deus levantou o Reverendo Max Hancock da BMS que viajou para Canadá, onde fez uma campanha de sensibilização e de conquista de uma agência missionária para assumir a MEA. A CBM, foi agência que aceitou o desafio, ainda que tendo já um compromisso com dois campos missionários.

Entretanto, o texto que segue, é uma tentativa de sintetizar o retrato histórico de 70 anos (1952-2022) da intervenção da CBM no campo da Missão Evangélica de Angola e agradecer a CBM e aos irmãos em Cristo das igrejas baptistas de Canadá em geral, dos missionários como bom samaritano no campo da MEA, em particular, pela irmandade e solidariedade, o apoio em oração, tendo entregue a vida deles por amor ao evangelho e a nós, em nome do Senhor.

Lamenta-se o facto dos missionários da CBM terem sido perseguidos e forçados a sair de Angola contra vontade deles por causa da guerra de libertação de Angola. Uns voltaram para terra natal e outros refugiaram-se na república democrática do Congo; mas ainda destacar figuras da liderança autóctone que asseguraram a obra, em suas limitações até que chegou o contingente da CBIM em Angola.

Também importa dizer que o Dr. John Keith (1991), publicou um artigo na Revista "Enterprise" que traduzido do inglês para o português pelo pastor Estevão Mazebo, faz parte desta obra, na sua íntegra; primeiro, por ele ter sido testemunha ocular dos eventos que entre nós, tiveram lugar, e segundo pela autenticidade do seu documento e integridade dele.

Depois de ter sido missionário no campo da Missão Evangélica de Angola, foi também Secretário Geral da CBM. Ele não somente viu, mas sabe muito bem o que diz, e também diz o que sabe das experiências da CBM com a Missão Evangélica de Angola. Portanto, é digno de fé. Seu artigo elucida e ajuda o leitor a reviver este passado histórico.

Finalmente, esta obra está dividida em quatro partes. A primeira apresenta o problema: Morreu Mateus Zacarias Stober, Fundador da Missão Evangélica de Angola. Mas antes de falar do seu desaparecimento físico, fala-se da trajetória de sua obra missionária. A segunda, apresenta a preocupação na procura de

uma solução ao problema, seja uma agência capaz de assumir a MEA. Na terceira parte, a CBM assume a MEA. E, na quarta, evoca-se a retirada súbita dos missionários da CBIM de Angola e suas actividades. E, por fim, a quinta e a última, descreve o papel da CBIM depois da independência de Angola. Encerra-se com algumas considerações finais e referências bibliográficas.

Capítulo 1
Morreu Mateus Zacarias Stober, Fundador da MEA (1951)

...."Para não construir sobre alicerces colocados por outros, tenho me esforçado sempre para anunciar o evangelho nos lugares onde ainda não se falou de Cristo" (Rm.15:19-20).

1.1-MEA: Implantação e Crescimento

A Missão Evangélica de Angola, hoje Igreja Evangélica de Angola, foi implantada por um missionário leigo de pai, Jamaicano e mãe, de nacionalidade escosa, em 1898.

1.2-Estratégias Missionárias de M.Z.S

Na **Grã-bretanha**, Mateus Zacarias Stober criou:

- Um núcleo, seja um grupo de intercessão;
- Uma liga de patrocinadores da obra missionária,
- Uma Revista, intitulada "**O Missionário em Angola**", órgão informativo das actividades; missionárias; e publicou os princípios sobre os quais a MEA reger-se-ia e fez abertura oficial.

Em **Angola**, desenvolveu as seguintes actividades:

- Comprou lotes de terreno onde montou sedes das estações missionárias,
- Abriu serviços de proclamação do evangelho da Salvação;

- Instalou e desenvolveu serviços agropecuários, de Artes e ofícios, de enfermagem e da Educação com os de Acção e Assistência Social e;
- Enviou professores-evangelistas no meio rural e fazia evangelização nas aldeias.

E, na sede da Missão, realizava culto de louvor e adoração a Deus, três vezes por dia, e com a memorização da Palavra de Deus.

1.3-Desafios e Resultados do Ministério de M.Z.S

Na província de Cabinda, era pelo menos a primeira vez que protestantes estavam a evangelizar e o povo a ouvir a mensagem. Foi necessário temporizar até conseguir os primeiros frutos de arrependimento dos ouvintes.

Há uma declaração de que *"muitos africanos vieram a conhecer o Senhor Jesus através do evangelho, pregado com urgência pelo missionário Mateus Zacarias."*

E, na província do Bengo, há uma pesquisa em curso que vai apresentar duas sucursais da Missão Evangélica de Angola, no Zala e Kapulu. Enquanto que, na província do Zaire, já tem algum extracto de informações adicionais quanto as Missão de Quinvika.

1.4-Desaparecimento Físico de Mateus Zacarias Stober

Então, ouvi uma voz do céu, que disse:

-Escreva isto: felizes as pessoas que desde agora morrem no Serviço do SENHOR!

-Sim, isso é verdade! - responde o Espírito de Deus. Elas descansarão do seu duro trabalho porque levarão consigo o resultado dos seus serviços (Apocalipse 14:13).

Aos dias 10 de Março de 1951, o missionário Mateus Zacarias Stober desapareceu fisicamente na Missão Evangélica de Qumpondo/Soyo, vítima de uma morte súbita.

Pela alegria que sentia ao fazer a proclamação do evangelho, dizia ele: *"Quem me dera se O Senhor pudesse permitir que eu morresse em África e meus restos mortais fossem enterrados em África por amor ao Seu evangelho"*. Cumpriu-se o seu voto. O missionário Mateus Zacarias Stober foi enterrado no cemitério Municipal do Soyo e depois trasladado recentemente para o cemitério da Missão Evangélica de Quimpondo (Soyo/Provincia do Zaire).

Mateus Zacarias Stober era um homem zeloso em missões, dedicado ao ensino da bíblia, forte no ministério da oração, leitor assíduo da bíblia, com bons exemplos de vida que serviram de modelo aos alunos no internato, em particular e ao rebanho em geral.



Capitulo 2

Quem pode assumir a MEA (1951-1956)?

Tal como acontece quando uma mulher morre, no acto do parto, a direcção do hospital se importa de procurar quem passaria a dar leite a criança para não morrer também.

Não é de admirar que da parte da liderança autóctone assim como das Juntas missionárias vizinhas e amigas de Mateus Zacarias Stober houve súplicas e preocupação sobre qual agência missionária iria tomar o relevo da Missão Evangélica de Angola. Vejamos a interação de agências missionárias e liderança cristã da época, na procura da solução:

2.1- BMS, estava disposta a ajudar, mas não tinha recursos

A BMS assegurou a MEA, como uma Agência Missionária vizinha da Missão Evangélica de Angola, mas não tinha recursos para abarcar BMS e MEA.

2.2- Houve Conferência integradora (1954) mas que não resolveu

O Reverendo Zacarias Mendes Café, mais perto colaborador de Mateus Zacarias Stober, convidou a Aliança Cristã e Missionária (CMA) do Congo-Belga para cooperação, mas com os rumores de guerra de libertação do Congo-Belga; o governo colonial português impediu aos pastores tanto da CMA no Mboka assim como os da Missão Evangélica de Angola participarem das reuniões magnas da CMA no Kinkonzi, no Congo-Belga sob risco de serem influenciados com ideias independentistas.

A situação política do tempo abriu o caminho para integração da Missão Evangélica de Mboka, fundada por CMA, em 1907, na Missão Evangélica de Angola.

2.3- CMA estava em Cabinda, mas também não pude!

Ainda que a CMA tivesse recursos para assumir a MEA, o governo colonial deixou de conceder *laisser-passez* para uma agência missionária e habitantes dos dois países vizinhos atravessassem as fronteiras do Congo-Belga para dirigir um trabalho missionário em Angola, devido as razões acima referidas.

O governo colonial português temia que com a movimentação de líderes protestantes, sejam negros ou brancos, o Congo Português (Cabinda) e Angola fossem afectados muito cedo com as convulsões sócio-políticas do Congo-Belga.

2.4-CBIM aceitou, mas era preciso fazer preparativos

Na sua providência, e infinita sabedoria, Deus levantou o Reverendo Max Hancock da BMS, que viajou para Canadá, onde fez uma campanha de conquista de uma agência missionária para assumir a MEA. A agência que aceitou o desafio, foi a Junta Baptista do Canadá para missões no Estrangeiro (CBM). Salientamos de que esta junta missionária vinha orando para encontrar um campo para fazer missões em África, ainda que já tivesse dois campos missionários abertos, um na Bolívia (América Latina) e outro, nas Índias (Ásia).

A oração não parou, mas a CBIM devia passar na acção já que em África, Deus já tinha mostrado claramente a Missão Evangélica de Angola, o local específico da missão. Entretanto, era indispensável fazer preparativos tendo em conta a dimensão e a extensão do empreendimento que viriam assumir.

2.5 Só com a liderança Autóctone não bastava!

Havia ainda filhos na fé do missionário Mateus Zacarias Stober no terreno, mas que a mentalidade da autoridade portuguesa não considerava. O colono português tinha um programa de civilização dos povos de África, em suas colónias, mas que requeria um homem ou mulher já evoluído a frente dos angolanos.

Entretanto, vamos apresentar algumas figuras de filhos na fé do missionário Mateus Zacarias Stober que apesar das aflições daquele tempo, ainda pela fé, nutriam a esperança de dias melhores pela manifestação da graça de Deus:

No Ambriz e no Zala, Sucursal da Missão Evangélica de Angola

Havia obreiros nesta jurisdição, mas o obreiro indicado para fornecer estas informações não as enviou na comissão de redacção desta obra.

Na Missão Evangélica de Nzeto e Mambo Mampa

-Rev. Evan Howells (e esposa), último missionário que trabalhou com Mateus Zacarias Stober e que aguentou no campo da MEA até a chegada do primeiro contingente da CBM em Angola, em 1957. Houve dificuldades de comunicação com a direcção regional do Nzeto.

Na Missão Evangélica de Quimpondo

Obreiros que acolheram os Missionários da CBM na estação missionária de Quimpondo:

1º Pastor Pedro M'Bota – Quimpondo.

Nascido aos 05 de Outubro de 1889.

Faleceu, aos 16 de Julho de 1970.



2º Pastor Francisco Timóteo-Quimpondo.

Nascido 03 de Junho de 1890.

Faleceu, aos 06 de Março de 1993



NB: Evangelistas eram considerados na altura como catequistas principais, a caminho de serem promovidos ao cargo de pastores auxiliares, são eles:

1- André de Castro-Pozo/Quelo

(Nascido 14 de Abril de 1914 e faleceu, aos 18 de Novembro de 1994).



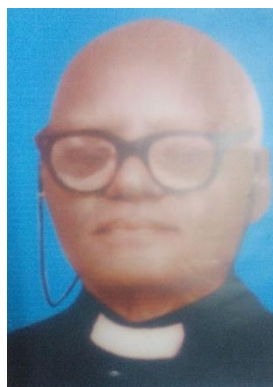
1- André Sanda Cudo- Quivemba-Zinga(sem datas)

A redação não conseguiu dados de familiares.

2- João Mavala- Quinsanga (Faleceu, aos 25 de Dezembro de 1978).

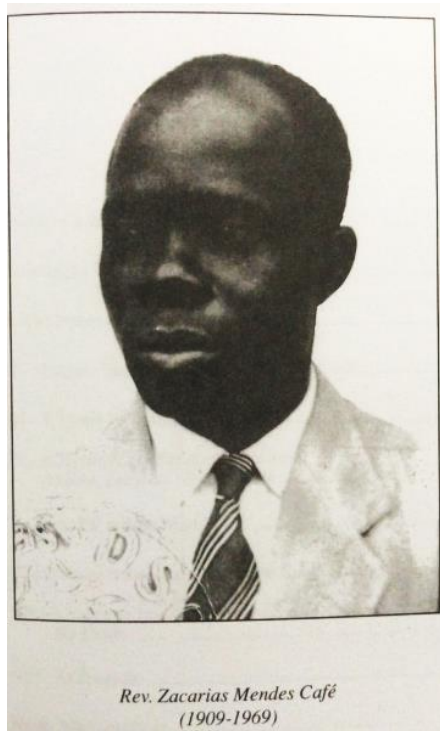
3- João Vitória- Pângala/Pedra de Feitiço (Faleceu, aos 07 de Agosto de 1979).

Na Missão Evangélica de Mboka/Cabinda

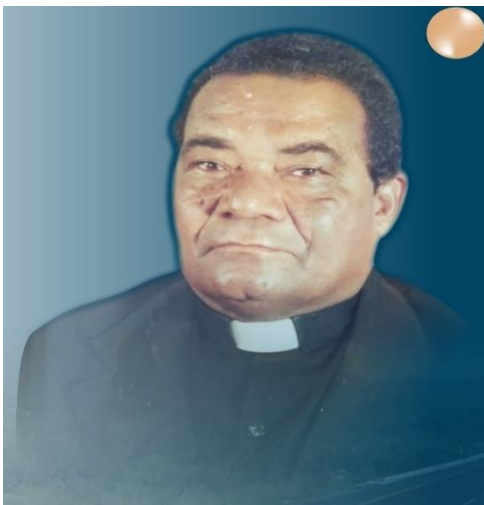


Pastor Alfredo da Silva Buza;

Na Missão Evangélica de Cabinda



Pr. Zacarias Mendes Café;



Pr. José Agostinho da Silva;



João Baptista Conceição;



Pr. Filipe Mangovo

Capítulo 3

CBM assume a Liderança da MEA (1954-1963)

"Em seguida, ouvi a voz do Senhor dizer: Quem é que vou enviar? Quem será o nosso mensageiro? Então respondi:

---Estou aqui eu. Envia-me a min!"(Isaias 6:8).

Lembramos que essa Junta (CBM) tinha assumido a responsabilidade pelo trabalho da "Missão de Stober" em 1 de Janeiro de 1954, e que seus primeiros missionários haviam chegado a Quimpondo, Cabinda e M'boca, entre 1957 e 1959 (Emilio, 2005, p.52).

3.1-MEA, uma resposta de Deus às súplicas da CBM.

Vale dizer de que Deus não chama pessoas ociosas, mas sim, já ocupadas. Foi o caso da Junta Baptista do Canadá. Esta Agência já cuidava dois campos missionários, uma na Índia e outro na Bolívia, mas estava a orar para abrir um outro em África quando apareceu o Rev. Max Hancock, em 1952, com a oferta de trabalho no campo da Missão Evangélica de Angola que precisava de ser sustentada devido a morte prematura de Mateus Zacarias Stober, seu fundador.

Logo, podemos afirmar que a entrada da CBM na Missão Evangélica de Angola, estava no plano e dentro da vontade soberana de Deus e também como uma resposta às súplicas deles.

3.2-Desafios no envio de missionários em África (Angola)

Em todo empreendimento humano e mesmo divino, cedo ou tarde, há que enfrentar desafios.

Para CBM, entre os desafios havia:

- Os missionários eram obrigados conhecer a língua portuguesa; língua oficial do trabalho na colónia portuguesa;
- Viajar de Canadá para embarcar em Nova Iorque, nos Estados Unidos; fazer escala em Portugal (Lisboa), para aprender a língua portuguesa antes de embarcar rumo a Angola;
- CBM havia deliberado que iriam reduzir os apoios no desabrochar dos tempos;
- Além da língua, houve necessidade de adaptação numa outra cultura, porque era uma missão transcultural sem precedentes;
- O levantamento histórico já tinha revelado que entre os primeiros seis missionários de Mateus Zacarias Stober, três deles morreram (no Ambriz/província do Bengo) no mesmo ano, em Angola por doenças;
- O casal missionário recebia 1.200 USD, cada um, por mês. Foram enviados na MEA, dois grupos de missionários e em períodos diferentes;
- Ser submetido aos exames da saúde mental além dos outros exames complementares;

- Tirar um curso de Antropologia Cultural, na Universidade McMaster (Canadá);
- Cada missionário devia definir uma única área em que iria trabalhar entre Pastoral, Educação Cristã, Saúde ou em outras áreas tais como agronomia, por exemplo.
- Cada missionário, candidato a missões transculturais, devia apresentar uma declaração de convicções doutrinárias;
- Cada missionário, candidato a missões transculturais, devia assinar uma declaração de lealdade a entidade mandatária, seja a CBM;
- Participar de uma Conferência, briefing de missionários que iriam para missões transculturais, na data marcada;

E, por fim, cada missionário devia ler, aceitar e assinar o código de conduta, de um lado, o amor e respeito devidos à igreja da Missão Evangélica de Angola e, por outro as demais denominações operando na sociedade assim como povo autóctone.

3.3 CBM acautelou sobre projecto de saúde

Além de preparativos em geral, há uma área por destacar, seja a área de saúde. Sob a liderança e cuidado do Dr. Walter Johnson, a CBM programou, orçamentou, comprou e encaminhou para Angola e no campo da Missão Evangélica de Angola:

- a) Lote de medicamentos;
- b) Material de trabalho;

c) Equipamentos e utensílios diversos.

3.4-Antes da chegada da CBM no campo da MEA

Três anos depois do Reverendo Max Hancock da BMS, ter saído de Canadá, a CBM já tinha recursos, considerados suficientes para acudir o trabalho deixado pelo missionário Mateus Zacarias Stober.

Foi então, em 1957, o primeiro contingente dos missionários da CBM, seguido por um segundo, foi até Nova Iorque onde embarcou para Portugal (Lisboa), e aonde devia cumprir todas as exigências e formalidades do colonialista Português e deste país para Angola por amor ao evangelho.

A CBM registou duas (2) expedições de missionárias da Junta Baptista do Canadá a Angola, além das viagens de alguns missionários que viam em visita do campo da Missão Evangélica de Angola.

3.5 Aposentação do Casal Pastor Evan Howells

A Igreja Evangélica de Angola rende homenagem ao Casal Reverendo Evan D. Howells, residente no Nzeto (província do Zaire), único missionário da Sociedade Missionária Baptista (BMS) que trabalhou com o pastor Mateus Zacarias Stober até a sua aposentação, em 1957.

O Reverendo Evan D. Howells deveria aposentar-se em Agosto de 1956, mas sob a solicitação da CBM, teve que permanecer no campo da Missão Evangélica de Angola mais um ano, isto é, até Agosto de 1957, data prevista da chegada do primeiro contingente de missionários da CBM em Angola. E, os objectivos eram: ajudar os primeiros missionários da CBM, a adaptarem-se no contexto africano e; auxiliar os mesmos nos projectos de construção de residências de Ambrizete (Nzeto) e Quimpondo (Soyo).

3.6 Duas Expedições de Missionários da CBM para Angola

Segundo os apontamentos dos Fundamentos Históricos de um relatório de pesquisa, não publicada do Rev. Estevão Luemba Mazebo, cito:

“Mobilização do pessoal

A Junta Batista do Canadá fez a sua campanha da necessidade de recursos humanos e financeiros para missões em África e os interessados que haviam sido aprovados, tinham o conhecimento das datas marcadas para o embarque.

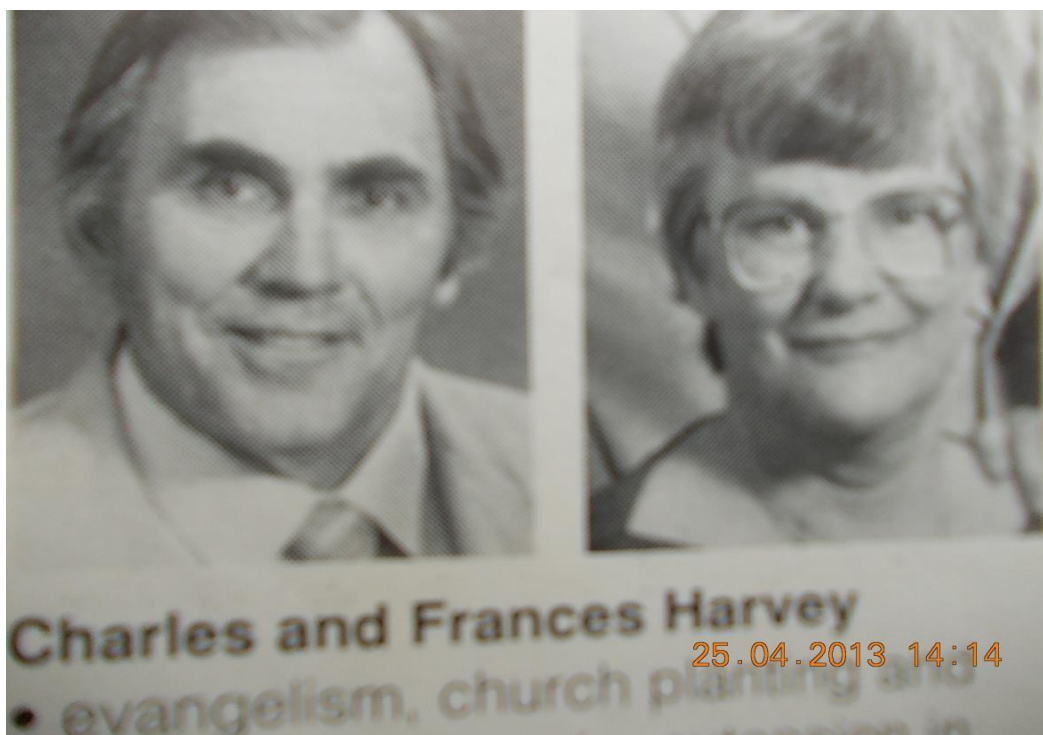
A Junta Batista do Canadá, fez duas grandes expedições de missionários. Esta expedição comissionou oito primeiros missionários para Angola, via Lisboa, com colocações confirmadas. Foram eles: nome do casal ou solteiro e suas respectivas colocações:

3.6.1-1ª Expedição Missionária a Angola e respectivas Colocações:

- Rev. Vernon Kimball e esposa – Bembe, São Salvador (Ele fez acidente de viação no qual perdeu a criança, cujos restos mortais jazem no cemitério da MEA, em Cabinda);
- Rev. Bidewell e esposa – Ambrizete/Nzeto;
- Senhorita Nancy Mitchell (Enfermeira) – Quibocolo;
- Rev. John Lockwood e esposa _ Quimpondo/Soyo;
- Doutor Walter Johnson (Médico) – Bembe/São Salvador;
- Sra. Natalha Ramalho/nacionalidade portuguesa – Quimpondo.

(CBOMB: *Minutes of Africa Business. Toronto/Canada. 14 a 16/May/1957, p.62*).

Há também um cristão dedicado que trabalhou na conta da CBM, na MEA em Cabinda. Chamava-se senhor Gustavo Araújo (em memória), denominado "Maduanga". Este senhor era casado com a senhora Amélia, e bom professor de língua portuguesa. Transferiu o conhecimento de língua portuguesa aos alunos da MEA e era respeitado.



Casal missionário canadiano, Charles e Frances Harvey, um dos dois últimos que saíram da MEA a 21 de Janeiro de 1964.

3.6.2-2ª Expedição Missionária para o campo da Missão Evangélica de Angola:

A 2ª expedição dos missionários para Angola, via Lisboa, para o curso linguístico, saiu de Nova Iorque/Estados Unidos, aos 4 de Outubro de 1957. A caravana era composta por:

- Rev. Charles Harvey e esposa;
- Rev. John Keith e esposa;
- Rev. Robert Malcolm e esposa;
- Senhorita Lynn Stairs;
- Sr. Howard Taylor;
- Moças solteiras: - Winnifred Burpee; - Ada Secord (Enfermeira); - Hellen Stroud (Enfermeira).

(CBOMB: Minutes of the Angola Regional Conference. Bembe; São Salvador (Angola – 9-10/Outubro 1957, p.32).

Até 9-10 de Outubro de 1957, Rev. Vernon Kimball e Bidewell, encontravam-se em Lisboa, aguardando o visto de entrada para Angola.

Havia um tesoureiro de Junta Baptista do Canadá, pela Junta para questões financeiras. Ele recebia as orientações e fazia as transações financeiras para missionários em Lisboa e Angola”, fim de citação.



Johnson e esposa em visita na Missão Envagélica de Angola

3.7 Actividades dos missionários ao chegar no campo da Missão Evangélica de Angola (1957)

Eis, as Actividades principais:

a) Visitas do campo de trabalho para se obter uma visão geral do pessoal, das necessidades não percebidas antes de sair do Canadá;

b) Reabilitação e apetrechamento de residências e;

c) Construção de casas novas para missionários e professores de língua portuguesa, etc.

3.8 Plano de Distribuição dos Missionários

Foi feita a colocação dos missionários nas quatro estações missionárias da MEA, a saber:

- Nzeto, o berço da IEA (ex Ambrizete);
- Quimpondo, no Município do Soyo;
- Ntendequele, municípios de Cabinda e Lândana e;
- Mboca, nos Municípios de Belize e Buco Zau.

Os Missionários foram distribuídos nas quatro estações missionárias:

1. Missão de Ambrizete – tinha os seguintes missionários: Revs. Bidewell e Malcolms, enfermeira Stroud e professora Dorothy Barnett, que deixaram a missão em 1961.
2. Depois da retirada de Angola, o Rev. Malcolm e Taylor foram para Quimpondo, onde ficaram por vários meses. Doutor Walter Johnson trabalhou no Quimpondo como médico para atender pacientes e treinar colaboradores.

3. Missionários Eric Mackenzie e esposa trabalharam em Cabinda e Charles Harvey, no Mboca.

3.9 Convenção Regional

Em determinado período de tempo, de cada ano, os missionários da CBM reuniam todos, e no fim, lavravam uma Acta para análise e resolução de problemas pontuais. Os demais assuntos que não lhes competiam tratar, deviam ser encaminhados ao Secretariado Geral da Junta Batista, no Canadá, para apreciação e veredicto final.

3.10 Cooperação Missionária

A CBM cooperou com os missionários da BMS como prova o Rev. John Keith, deu aulas na Escola Bíblica de Kibocolo no Bembe e Kalambata, Mbanza Congo.

A CBM cooperou com BMS na missão de Kalambata para formação dos quadros de ambas missões, isto é, BMS e MEA.

A BMS, como Agência mais antiga no terreno, servia como conselheira aos missionários da CBM, em qualquer questão que requeria cautela antes de tomar uma decisão.

3.11 Contribuições da CBM na MEA

Páginas que seguem, são uma tradução do artigo do Reverendo Dr. John Keith, enviado à Revista "Enterprise" no ano 1991, seja um memorando e retrato seguro e fiel de um servo do Senhor, que não somente presenciou mas foi também um dos missionários da CBIM no campo da Igreja Evangélica de Angola (1957-1964) e que mais tarde, tornou-se um dos dirigentes da

CBIM (*In CBOMB: Minutes of the Angola Regional Conference. Bembe; São Salvador (Angola – 9-10/Outubro 1957, p.32).*

"Laços permanecem"

Intervenção da CBM em Angola

35 Anos ou mais ao Serviço do Reino de Deus na Igreja Evangélica de Angola.

A História da Junta Baptista do Canadá está cheia de alegria e dor, esperança e dissabor. Dr. John Keith acompanhou o desenvolvimento, primeiro como missionário da Junta Baptista do Canadá em Angola e mais tarde como membro de direcção da referida junta missionária.

Trabalhando em Dubronvik, Jugoslâvia (onde ele e a Virgínia, sua esposa, estavam coordenando o campo da Junta Baptista do Canadá, na Europa do Leste), John F. Keith ajuntou os elementos principais desta história. Ainda sem possibilidades de acesso as referências e recursos que ele queria usar, ele reuniu uma visão compelente dos trinta e um (31) anos das ocorrências.

Relações de amizade, fraternidade e cooperação ainda permanecem entre CBM e Igreja Evangélica de Angola.

Porque fomos em Angola há 31 anos? O que nós missionários fizemos? Porque abandonamos? E, como conseguimos manter as nossas relações com os cristãos que tínhamos deixado?

Em suma, trata-se de uma visão retrospectiva da missão da Junta Baptista do Canadá em Angola.

O trabalho da Missão Evangélica de Angola, começou na virada deste século por Mateus Zacarias Stober, um missionário independente que estava enraizado nas realidades duras do governo colonial Português.

*Este governo nunca foi compassivo em suas atitudes em relação às igrejas protestantes e suas missões. **Quando Mateus Z. Stober desapareceu fisicamente, houve regulamentos que autorizavam a presença contínua das***

instituições já estabelecidas, mas não permitiam a criação de novas, nem pouco mudar a nomenclatura das que já existiam.

Foi esta razão que, tendo desaparecido fisicamente Mateus Zacarias Stober, a Sociedade Missionária Baptista (BMS), uma agência missionária vizinha jogou um papel importante como protectora, até que sucessores ou continuadores fossem encontrados para assumir a obra da Missão Evangélica de Angola (MEA).

*Estes e os demais receavam que a não ser que a “missão de Mateus Z. Stober” fosse conservada de maneira em que havia sido implantada, senão todo o seu trabalho seria encerrado. Uma busca foi feita para **encontrar uma agência missionária que aceitaria continuar com o trabalho da MEA (sem mudar de nomenclatura) e assumir a responsabilidade de sua gestão ou administração.***

Ao convite da BMS, a Junta Baptista de Canadá para as missões no estrangeiro (CBM), assumiu a responsabilidade do trabalho da MEA, deixado por Mateus Zacarias Stober.

A natureza do trabalho que actualmente a CBM leva a cabo pode ser somente desenvolvido completamente, entendendo o que o governo colonial português esperava e autorizava e muito mais importante ainda compreender também a mentalidade colonial. Houve duas facetas importantes na perspectiva do governo colonial português que influenciaram as atitudes deste governo em relação as missões protestantes.

Primeiro, Portugal viu-se a cumprir uma missão civilizadora em suas colônias. Esta faceta da missão incluía língua, cultura, estilo de vida e religião. Em termos práticos, isto significava missões protestantes que eram toleradas somente no ponto de que iriam encorajar o uso da língua portuguesa, participar no sistema educacional em português, mas não ultrapassar a 4ª classe. Do ensino primário, e encorajar certas modificações de conduta nas populações (cínicas). O princípio do cinismo poderia estabelecer estas modificações da civilização tais como comer pão e

sardinhas em vez de mandioca, viver debaixo de uma sombra de chapa e em vez de a de palha, vestir no estilo europeu. Os que cumpriram estes requisitos, foram aceites como “assimilados”. Angolanos que eram assimilados na cultura portuguesa eram considerados como cidadãos portugueses de Portugal Ultramar.

Segundo, o governo colonial Português não reconheceu a validade da liderança pastoral angolana, ao menos o nível educacional que prevalecia nos anos 1950, e que negava o progresso do angolano na educação. Com este tipo de indivíduos, o governo colonial português acreditava que não seriam capazes de influenciar na missão civilizadora que Portugal preconizava para os habitantes de suas colónias. Para ser reconhecido pelas autoridades portuguesas, por isso, as organizações missionárias deviam operar debaixo da liderança dos expatriados que eram classificados pelas autoridades portuguesas com “civilizados”, é que deviam trabalhar usando a língua portuguesa.

Quando os funcionários da CBM chegaram em Angola, não encontraram somente estes regulamentos e princípios rígidos do governo português, mas também certas esperanças e expectativas firmemente estabelecidas por cristãos e dirigentes da igreja e também na maior parte da população.

Muitas destas expectativas estavam relacionadas com escolas, ambos ensino primário e secundário. Foi conhecido em toda Angola que uma agência missionária trabalhando próximo do Centro do País, havia introduzido formação avançada e havia interesse de haver este privilégio ao norte de Angola também. A Metodista Unida, os comissários da Junta Americana e a Igreja Unida do Canadá, todos já haviam implementado a formação avançada. Cuidados de saúde através de hospitais e clínicas foi também entendido como uma necessidade formal.

Apesar de não ter tido uma formação médica, Mateus Z. Stober, desenvolveu e atraiu para si a fama de um médico praticante a quem muita população acorreu para comprar medicamentos, tanto europeia assim como ervas. Mais ainda hospitais das missões no centro de

Angola, tinha conquistado a reputação devido ao serviço especializado, especificamente no hospital de Dôndi, operado pela Igreja Unida do Canadá. Era esperado que o Norte de Angola haveria de beneficiar também este mesmo nível de assistência.

Houve também a esperança de serviço de Agricultura. A área mais ao norte do país coberta por Mateus Z. Stober era uma terra variada, parte tropical, chuvas florestais, parte coberta de savanas e terras com ervas, parte com florestas “atravessadas por rios”. Mas o modelo universal de agricultura era sachar e queimar, trabalho fortemente dependente dos esforços de mulheres.

Finalmente, havia expectativas do evangelismo e crescimento da igreja. Naquela altura, o termo plantio da igreja ainda não se tinha tornado vulgar. Esta área de serviço é citada por último, não é por ser menos importante do que as outras, mas por causa das expectativas terem sido nebulosas, não tão bem definidas. Como tanta assistência era possível, em muitas maneiras possíveis o avanço da igreja poderia resumir isso bem.

*Nalgum aspecto diferente, havia a expectativa simples as pessoas viriam, missionários dedicados ao serviço do Senhor e ao povo de Angola. Por causa desta expectativa que foi suprida, houve um espírito de tolerância quando as outras expectativas não fossem. Estes missionários tornaram-se eles mesmos o coração da contribuição da Junta Batista do Canadá. **Os missionários foram calorosamente recebidos e integrados rapidamente no trabalho,** tendo passado um ano ou somente em Portugal, que era exigido pelo governo colonial de Angola antes da concessão de vistos de entrada.*

Tendo chegado em Angola os missionários da CBM, foram colocados nas quatro (4) estações missionárias. Havia um plano de enviar algum pessoal no Ambriz, seja a quinta estação missionária, mas isto já não aconteceu.

Quem poderia saber que seriam apenas 6 anos curtos entre a chegada dos primeiros missionários batistas do Canadá, em 1955 e a retirada deles em Março de 1961

das hostilidades que começaram por causa da guerra que durou anos rumo à independência de Angola.

*Imediatamente, missionários começaram a aderir a mentalidade do governo colonial. Em vez de trabalhar debaixo de autoridade de líderes angolanos, em cada estação missionária nomearam um canadiano como “**Director da Missão**”, um título e função imposto pelo governo português. Todos os aspectos da estação missionária eram operados nestas condições, incluindo igrejas, recursos humanos, escola, hospital ou dispensário, trabalho de agricultura ou quaisquer outros.*

Somente operando desta maneira podiam os canadianos assegurar a continuidade do ministério deixado por Mateus Z. Stober.

Igreja

*Oito famílias foram colocadas nas tarefas relacionadas com a igreja. **E havia muito para ser feito.** Cada estação missionária tinha sua história específica, necessidades diferentes das outras, formas de trabalhar diferentes das outras e que nunca foram uniformizadas. **Para melhor ou para pior, nenhuma tentativa foi feita neste sentido para impor uniformização.***

*Houve, contudo, semelhanças na maneira de conduzir o trabalho nas quatro estações missionárias. Com somente um pouco de angolanos líderes designados por “**Pastor**” catequistas (professores-evangelistas) relacionados com a maioria das igrejas estabelecidas, congregações e pontos de pregações. Com estes pastores e evangelistas, os missionários canadianos trabalharam em muitas áreas: Aconselhamento e Capelinha, Visitação e condução de conferências ocasionais e programas de capacitação.*

Educação

Cada uma das quatro estações missionárias tinha um internato para estudantes do ensino primário, e para cada escola, um professor de Língua portuguesa era colocado, sem ter em conta o número de angolanos

docentes. Um professor de língua portuguesa proveniente de Portugal continental ou dos Açores, era legalmente exigido. Era preciso obedecer este princípio porque era preciso para assegurar as normas de proficiência na língua e na aderência ao curriculum nacional. Onde os evangélicos activos foram enquadrados para assumir esta responsabilidade, eram no sentido pleno, colegas com senso de chamada e ministério.

*Estas estações escolares eram integradas com redes das escolas rurais em cada região. O impacto através do serviço da capela, cuidado pastoral dos estudantes e ensino nas salas de aulas não podiam ser menosprezados. **A escola era o canal pelo qual muitos chegaram à fé pessoal, compromisso de suas vidas ao Senhor, e seu engajamento ao serviço da igreja.***

Havia planos na carteira, para escolas missionárias tornarem-se escola secundária, acrescentar uma classe em cada ano por cima da 4ª classe, o máximo que o governo colonial português havia permitido.

Saúde

Um hospital foi implantado no Quimpondo e dispensários no Ambrizete (actual Nzeto) e Mboca. Tudo estava na verdade numa fase embrionária quando todas as actividades foram drasticamente alteradas com a explosão de conflitos em 1961. Todo trabalho em duas estações missionárias Ambrizete e Mboca cessaram imediatamente; até que ficou abandonada.

Por Cabinda estar próxima de um hospital, a CBM não estava disposta em empreender uma obra médica, ainda que a igreja tivesse apresentado esta preocupação, várias vezes lhes foi exposta a posição da CBM.

Agricultura

A família do Reverendo Eric Mackenzie que trouxe consigo a especialização em Agronomia além de uma formação teológica, estabeleceu-se em Cabinda.

A ideia era tal que esta família faria visitas regulares em outras estações missionárias, mas na verdade este plano

foi invadido pela guerra de independência por pouco tempo e como resultado, a maior parte do trabalho deles foi feito somente em Cabinda. Foi conduzido em estreita colaboração com a igreja, incluindo o trabalho de campo.

Reajuste de Colocações e Cooperação no Terreno

Logo que novos missionários tivessem a oportunidade de avaliar a situação, novas colocações eram ajustadas. Depois de 8 meses de serviço em Cabinda, eu, Dr. John F. Keith e a Virgínia, a minha esposa, por exemplo, fomos solicitados para seguir a Kalambata, perto de São Salvador (Mbanza Kongo) para dirigir uma escola de formação pastoral. Este modesto estabelecimento era um lugar de treinamento para BMS da Inglaterra com os baptistas do Canadá.

Com uma dúzia de famílias de estudantes, cada família tinha sua residência. A mais drástica história das mudanças, veio, contudo, tão cedo, quando em simultâneo atingiu todas as estações missionárias

No mês de Março de 1961, quando ocorreu a insurreição popular contra o governo colonial português e este tornou-se rebelde contra o norte de Angola.

Ambrizete fechou a missão imediatamente e permanentemente, Kalambata no prazo de uma semana e Mboca abandonada cedo.

A situação era de tal maneira preocupante que as famílias tinham que tomar decisões difíceis. A família Mackenzie e a de Charles Harvey podiam continuar por mais dois anos de serviço, enquanto a família do Dr. Walter Johnson podia ficar por um período semelhante, mas no Quimpondo, a enfermeira Miriam Ross e Dra. Lillian Beattie, ambos em Portugal e destinados para trabalho em Angola, eventualmente seguiram os refugiados de Angola para república democrática do Congo, país vizinho onde havia mais necessidade de ministério cristão.

Na república democrática do Congo, as famílias Harveys, Johnsons, Keiths, Malcolms, Ada Secord e os

Stairs também serviam tão bem, mas esta é uma outra história.

Vimos em Angola com grandes expectativas e acabamos por enfrentar grandes expectativas. E, então, dentro de tão pouco tempo, acabou. Como alguém que esteve e fez parte integral desta missão, será que tenho lamentações? Haverá coisas que eu faria diferentemente se fosse para recomeçar tudo de novo?

Sim, com certeza. Nós, fomos o produto do nosso tempo. Pensávamos que estávamos a avançar e com maior rapidez do que o governo colonial português em termos de interacção de liderança angolana. Mas hoje, estou convencido de que teríamos avançado muito mais progressivamente nesta direcção.

Não sinto qualquer sombra de culpa, contudo, ao ter sido parte de trabalho de Deus naquela terra, com todas as bênçãos, alegria, dor que esta missão acarretou. Nenhuma!

A guerra de independência de Angola começou em Março de 1961. A partir deste tempo, o país nunca mais esteve livre de perturbações e de disputas. Entre estes longos anos difíceis, ainda assim mais fortes relações de cooperação desenvolveram-se entre CBM e Igreja Evangélica de Angola.

Há muitas ligações de ministérios que constituem relações de cooperação que nos ligam e continuam a nos unir em Jesus Cristo.

Três Famílias da CBM ao Serviço

A primeira ligação é o trabalho de três famílias durante três anos de transição. Quando a conflagração política de 1961, estabeleceu-se dentro de um conflito prolongado, tornou-se evidente que restrições ministeriais continuaram a prevalecer entre Cabinda e Quimpondo.

As três famílias corajosas assumiram o trabalho: Harveys e Mackenzies em Cabinda enquanto a de Johnsons ficaram no Quimpondo. A viagem deles foi limitada, as pessoas iam ter com eles, várias vezes.

Estavam unidos com a igreja nos anos de muitas perdas, restrições severas e muita consternação.

Bolsas de Estudos

Bolsas de estudos para estudantes do ensino secundário, residentes em Cabinda, assistência de dimensão académica que se transformou numa ferramenta preciosa na Evangelização.

A outra ligação foi forjada pelo suporte financeiro da CBIM para estudantes do ensino secundário, residentes na Missão Evangélica de Angola em Cabinda. Aparentemente era uma assistência de dimensão académica apenas, mas que ao longo prazo, contudo, tornou-se preciosamente uma ferramenta para evangelização.

Os fundos modestos da Junta Baptista do Canadá que mantiveram o internato fizeram com que a Igreja em Cabinda e seu Pastor José Agostinho da Silva, facilitasse a formação de um grupo de jovens cristãos estudantes no estabelecimento escolar do governo português no ensino secundário, enquanto a guerra prosseguia.

Como um governo comunista emergiu e com os músculos rijos, tentou restringir a actividade cristã no seio da juventude. Mas os estudantes, em Cabinda, não se deixaram levar. Não somente reuniam-se, sem prestar atenção à legislação em vigor, também testemunhavam, pregavam, cantavam louvores a Deus, viajavam no meio rural, jogando um papel importante na evangelização de um povo que antes havia resistido ao evangelho.

Assistência na Educação Teológica fora do País

CBM tem mantido relações de cooperação com a Igreja Evangélica de Angola, provendo assistência na formação de pastores fora do país. Alguns pastores estudaram no Brasil, outros em Portugal, um certo número na RDC e na república do Congo (Brazzaville).

Inestimável valor desta assistência tem feito com que repetidas vezes fosse feita a sua solicitação pelos oficiais da IEA e também por pessoas interessadas.

Por intermédio de líderes cuja educação teológica havia sido patrocinado por CBM, tem permitido que muitas famílias ouvissem o evangelho e ainda outros obreiros cristãos fossem formados por estes para prosseguir com a grande comissão do Senhor Jesus.

Assistência ao Instituto Bíblico Evangélico em Cabinda

Um subsídio de Assistência ao Instituto bíblico evangélico em Cabinda, representa a quarta ligação neste processo.

O câmbio de valores monetários era rigidamente controlado em Angola e por alguns anos, a taxa de câmbio do dólar americano tinha sido irrazoavelmente e ridiculamente baixo. Em vez de enviar assistência directa a Angola, fundos limitados eram disponibilizados, cada ano, para a IEA fazer compras que só podiam ser feitas fora de Angola.

Visitas de Interação

Visitas de interação também ajudaram a conservar e a fortalecer as relações CBM e IEA. Houve duas saídas de pessoas entre Angola e Cabinda. A IEA foi a primeira instituição de fora a viajar até Canadá por intermédio de seus representantes; Canadianos visitaram Angola, incluindo missionários da CBM, operando no Brasil assim como os membros do Staff do Secretariado Geral da CBM.

Diversificação de Ministérios no Exílio

Finalmente vários ministérios no exílio têm mantido importantes ligações com irmãos angolanos, e irmãs.

Enquanto o maior segmento da população permaneceu em suas casas ou próximas destas, toda população em outras áreas, havia ido ao exílio. Na república democrática do Congo, muitos deles receberam ajuda em forma de Assistência Alimentar, Apoio para Educação, Aconselhamento, e outros serviços da CBM, a partir de 1961, até a presente data.

Qualidades das Relações CBM e IEA

Decorridos trinta 30 anos desde os dias difíceis do ano de 1961, laços de cooperação entre a CBM e a IEA estão ainda fortes. São fortes por causa das relações de amizade e respeito mútuo construídas cedo desde dos primeiros dias.

São relações fortes por causa dos esforços feitos deliberadamente para manter abertos os canais de comunicação e da fraternidade. Mas o mais importante é que são relações fortes em Cristo Jesus, fortes por causa do amor de Jesus Cristo, porque o Seu povo, nos dois países anseiam por fazer o Seu Evangelho, conhecido à todas nações! [(KEITH, Dr. John & VIRGINIA, K. (1991). Enterprise Magazine)].

Capítulo 4
Da Retirada dos Missionários da CBM até aos dias Actuais
(1964-1975)

4.1-Anúncio da Retirada de Missionários

Devido a perseguição dos portugueses contra catequistas angolanos e missionários, a Direcção da CBM enviou uma mensagem, seja a ordem da retirada dos missionários, aos 08 de Dezembro de 1963. Mas, as reacções foram diversas e segundo o Reverendo Zacarias Mendes Café, "houve lagrimas nos olhos de assistentes e ouvintes" por causa da notícia de que a Missão iria ser encerrada em fins de dezembro daquele ano e que todos os missionários da Junta Baptista Canadiana iriam retirar-se em Janeiro de 1964. Este anúncio havia caído como um balde de água gelada sobre o povo fiel e leal (Emílio, 2005, p.52).

A guerra colonial que levou a polícia secreta de repressão portuguesa a perseguir os autóctones, não poupou os missionários e estes tiveram que sair de Angola. Alguns refugiaram-se na república democrática do Congo e outros voltaram para Canadá, sua terra natal.

4.2- Contribuições da CBM depois da Saída de Angola

Depois de retirada dos missionários de Angola, a CBM dedicou-se as seguintes actividades:

- Envio de bolsas de estudos para alunos africanos no internato ou não da Missão;
- Apoio a construção de residências;

- Tratamento da procuração das Missões;
- Envio de subsídios regulares e valores monetários não regulares solicitados pelos Directores das Missões;
- Ministério de intercessão a favor da Igreja e da paz em Angola;
- Solicitação e troca de informações sobre:

a) A saúde da igreja,

b) Orçamento das necessidades da Missão Evangélica de Angola, em geral;

c) Estatísticas para acompanhar o crescimento qualitativo e quantitativo, com dirigentes na Missão Evangélica de Angola;

- Envio de sementes diversas para horticultura (Cabinda);
- Apoios para necessidades mais sentidas das Missões;
- Apoio individual direccionado a obreiros específicos.

Entre 1973 a 1975, a CBM depositou algum valor monetário para o benefício de alguns obreiros.

4.3 Sabedoria e Restrições da CBM no envio de Doações para MEA.

Um dos missionários da CBM, no anonimato, revelou que a CBM nutria um receio de enviar para Missão Evangélica de Angola um grande número de doações pelas seguintes razões:

1º-Em vez de ajudar a igreja, teria servido de motivos de atritos, desavenças, ciúmes ou mesmo contribuir na morte de

alguns obreiros. Por exemplo, quando a Igreja Evangélica de Angola submeteu algumas vezes ao CBM a solicitação de comprar a residência do senhor Gustavo Araújo, antigo professor de língua portuguesa, em Cabinda. Ainda que o preço tenha sido razoável e casa bem localizada nas imediações da sede do governo provincial de Cabinda, a CBM tinha possibilidades de comprar cash ou pagar em prestações, mas foi ignorando.

2º-Directa ou indiretamente a autoridade portuguesa, controlava a situação económico-financeira da Missão já que o pastor José Agostinho da Silva, devia fornecer o seu relatório financeiro sempre que fosse solicitado pela Administração Colonial Português;

3º-Fornecer ajuda financeira a Missão Evangélica de Angola tinha de ser via Banco Nacional e mais uma vez aqui, o governo colonial português acompanhava os movimentos financeiros. Engrossar apoios ou conta, podia ser mal interpretado ao suspeitar e acusar falsamente o envolvimento da Missão com movimentos de libertação de Angola ou financiar acções subversivas contra o governo colonial português. Bastava não saber justificar despesas.

4.4 Depoimentos de um Ex-estudante africano da Missão Evangélica de Angola, em Cabinda:

Agradeço a Igreja Baptista do Canadá. Nós, na verdade, reconhecemos ter estudado com auxílio desta igreja mediante bolsas de estudo. De outra maneira, não teríamos alcançados altos níveis na nossa trajetória académica. Também agradecemos ao Pastor José Agostinho da Silva, nosso pai, como

director da Missão que soube cuidar e distribuir correctamente estas bolsas. Reafirmo que ele, na distribuição das bolsas, não fazia distinção de tribos; acolheu-nos bem, cuidava-nos, encorajando-nos".

(Entrevista com ex-aluno da Missão Evangélica de Cabinda, o irmão Alfredo Pambo, Cabinda, 2004).

Capítulo 5

Papel da CBM depois da Independência de Angola

Depois da independência de Angola em Novembro 1975, a CBIM continuou na posição de missionária da retaguarda mas com visitas de rotina no campo da Missão Evangélica de Angola para confortar a fé dos membros da igreja em Angola e oferecer doações sempre que fossem indispensáveis.

5.1 Angola: Conflito e Graça

Numa Revista, cujo título é **Angola: Conflito e Graça**, havia o seguinte depoimento:

Um novo dia amanheceu em Angola! Depois de mais de 40 anos de guerra (guerra de independência de 1961 a 1975; a guerra civil de 1975 a 2002). Uma carga, uma grande aflição foi suportada pelo povo angolano. "As Igrejas Baptistas de Canadá acompanharam este longo cenário com orações e donativos, e agradecemos a Deus pela paz alcançada em Angola.

[(Pancanva, 2002, p.1).]"

Há um aspecto importante neste artigo. Nesta altura, nem Deus nem a CBM não abandonaram a obra deixada por Mateus Zacarias Stober, mas sim, a tempestade da história apenas alterou a posição da CBM.

5.2 Contribuições da CBM na Igreja Evangélica de Angola

5.2.1- Suporte nas tarefas da reforma da MEA para IEA

Ajudar nas tarefas da reforma da MEA para IEA e apoiar em meios de transporte e financiamento para concretizar o processo

durante os mandatos do Rev. André Conga da Costa, Rev. André Luemba Barros e Rev. Dr. Pedro Manuel.

5.2.2- Redução de Ajudas Financeiras

Começar a reduzir as ajudas financeiras e materiais para ensinar e treinar a igreja a conquistar a sua soberania económica e aprender a fazer missões já que esta nasceu das missões. Esta redução teve o seu início no mandato do Rev. Filémon Buza.

5.2.3- Formação de Quadros

Ajudar a formação de refugiados angolanos no Exílio (RDC).

5.2.4- Apoio Humanitário

A CBIM continuou a apoiar os refugiados angolanos através da assistência humanitária.

5.2.5-Formação de Quadros no Instituto Teológico de Kinkonzi

Curso médio, e no Instituto Superior de Teologia Evangélica de Boma (ISTEB) para curso superior.

5.2.6-Meios de Transporte

A CBIM providenciou meios de transporte nas regiões das ex-estações missionárias da MEA e não só como as regiões de Luanda, Quindeji e Ambriz;

E, ofereceu um camião - Cisterna para transporte e distribuição de água potável, nas zonas carentes da cidade de Luanda.

5.2.7-Compra de Literatura Evangélica para IEA

A partir de Lisboa, Portugal, a CBM comprava e pagava o frete de transportação de:

- a) Revistas da Escola Bíblica dominical e,

b) Pão do Céu, leitura bíblica diária até Angola para vida devocional dos membros da MEA.

5.2.8-Formação de Quadros na Educação Teológica

E você, meu filho, seja forte por meio da graça que é nossa por estarmos unidos com Cristo Jesus. Tome os ensinamentos que você me ouviu dar na presença de muitas testemunhas e entregue-os aos cuidados de homens de confiança, que sejam capazes de ensinar outros" (1Tm.2:2).

5.2.8.1. Patrocínio da Formação de Quadros em Kinshasa-RDC e nos Camarões:

Rev. André Conga da Costa, Faculdade de Teologia Protestante e Letras de Kinshasa;

Rev. Samuel Mendes da Silva, Instituto Bíblico/Kimpese/RDC;

Rev. Antuala Mpetelo, na Faculdade Livre dos Camarões (Yaoundé);

5.2.8.2. Patrocínio da Formação de quadros em Brazzaville (Congo), Brasil e Portugal:

Rev. André Luemba Barros (Congo/Brazzaville);

Rev. Filémon Buza (Brasil);

Rev. Abniel Macaia (Portugal);

Rev. Elias António Rodrigues (Portugal);

Rev. João Ganda António (Brasil);

Rev. António Cufo (Brasil);

Rev. Francisco Martos João Símia (Brasil);

Rev. Pedro António Dambi (Brasil).

5.2.8.3. Patrocínio da formação de quadros no Instituto Superior de Teologia Evangélica em Boma (ISTEB):

Rev. Dr. Pedro Manuel,

Rev. Luís Nguimbi e

Rev. Daniel Mabilia.

5.2.8.4. Patrocínio da formação de quadros

a) no Instituto Bíblico-Evangélico (IBE).

Esta instituição, tendo sofrido reformas, passou para Instituto Teológico Evangélico em Cabinda (ITECA) e actual Instituto Teológico Evangélico Charles Harvey em Angola (ITECHA).

b) No Instituto bíblico de Kinkonzi

-Dr. Pedro Manuel e esposa

-Rev. Tomé Nguinity (em memória)

-Rev. Marcos Paca

-Rev. Paulo Chimpanzo André (em memória), etc.

5.2.8.5. Formação no ISTEEL (Lubango/Angola):

-Rev. Estevão Samuel;

-Rev. Isaac Filipe Joana Kiano;

-Rev. Estevão Luemba Mazebo;

-Rev. Abel Lourenço Chocolate;

-Rev. José Lando Badukila;

-Rev. Bernardo Bounbou, e

-Pastor estagiário Miguel Mateus.

5.2.8.6- Cobertura de Lugares de Adoração

Este foi um dos aspectos em que a MEA beneficiou ajuda da CBIM. Por exemplo, a cobertura de alguns templos da região de Luanda.

5.2.8.7- Visitas ao campo da Igreja Evangélica de Angola

Todas vezes que uma equipe de altos dirigentes da CBM visitasse a igreja em Angola, sentimos a evangelização a ser reforçada, a exortação e a consolação do Espírito Santo mediante as mensagens deles, e o retemperar a fé da igreja.

5.2.8.8-Assessoria Académica dada ao ITECHA

Pastores João Matuwana, um académico comissionado por CBM, visitaram o ITECHA para descarregar uma Assessoria académica. De facto, estes académicos fizeram um bom trabalho.

Antes deste, também foi interessante receber os Reverendos Charles Harvey e Eric Mackenzie, aquele com o tema de Libertação do Medo da Feitiçaria e este, com seminário e conselhos sobre a Horticultura, mas na década 80.

A estadia da missionária **Dorothy Swoden** como docente também foi um grande reforço no ensino no ITECHA.

Também foi marcante a estadia do **Rev. Jim Macbeth** na Missão do Quimpondo, no Soyo. São boas lembranças da amizade, irmandade cristã de CBM com a Igreja Evangélica de Angola. Também a Igreja Evangélica de Angola, registou os feitos do

Reverendo Jim Macbeth, ao deixar um meio de transporte e uma casa de construção definitiva, na Missão de Quimpondo.

O Reverendo Robert Malcolm e esposa, construíram uma casa que deixaram na Missão de Quimpondo (Província do Zaire). Também o mesmo patrocinou a construção de uma escola da IEA, na província do Namibe.

Reverendo José da Silva, como acadêmico, com apoio do CBM, visitava o Instituto Teológico Evangélico Charles Harvey em Angola, uma vez por ano, para ministrar seminários.

5.2.8.9-Implantação do Curso Superior de Teologia no ITECHA

De acordo com a dinâmica da sociedade e a evolução do ensino em Angola, o Rev. Francisco Martos João Símia, naltura Secretário Geral da Igreja Evangélica de Angola, fez a proposta da criação da formação de quadros superiores (Teologia e Educação Cristã) a partir do ITECHA.

Esta proposta foi aceite não somente no seio da Igreja Evangélica de Angola, mas também apoiado por CBM. Na apreciação e visão dos missionários da CBM, formar um quadro teológico no contexto da igreja em que ele vai servir, é sempre melhor.

5.3- Lições de Mateus Zacarias Stober, fundador da MEA, e dos Missionários da CBM.

5.3.1-Missões a nível Nacional

Aprendemos e estamos a fazer missões e a implantar igrejas locais nas 18 províncias de Angola.

5.3.2-Missões Mundiais

Também estamos a implantar o Reino de Deus nas missões mundiais:

- em Windhoek na Namíbia,
- na cidade de Lisboa em Portugal e
- na cidade de Ponta-Negra, na república do Congo (Brazzaville).

5.3.3-Métodos de Missões

Os métodos de fazer missões segundo Mateus Zacarias Stober, os métodos de fazer missões segundo a CBM e os da Aliança Cristã e Missionária (CMA), são considerados:

- **Modelos de base para reflexão** na nossa escola de Teologia, ao lado dos do Mestre dos mestres e do apóstolo Paulo;
- **Modelos de inspiração** para realização de missões mundiais em curso;
- **Modelos em estudo e na forje** para identificar e analisar campos de convergências e divergências, e complementaridade; para reduzi-los em literatura científica e convertê-la em apostila para estudos em Missões Transculturais.

Considerações Finais

Depois da morte do missionário Mateus Zacarias Stober, a Missão Evangélica de Angola tornou-se órfã. A manifestação da graça de Deus é que nenhum familiar dele herdou esta igreja.

Do convite até vir acudir a Missão Evangélica de Angola, foram três anos. Três anos de Preparação, de arrecadação de recursos para missões e de campanhas de mobilização, intercessão perseverante para despertar indivíduos certos com vocação divina para missões transculturais.

Em 1957, escolhidos e enviados por Deus no campo da Missão Evangélica de Angola, missionários da CBM eram da linha da frente no início. Mas uma vez constrangidos pela perseguição na era do governo colonial português, e ventos de guerra de libertação de Angola, ficaram na República Democrática do Congo, no país vizinho, e outros voltaram na sua terra natal como missionários da retaguarda. Damos graças a Deus que nenhum deles perdeu a vida em Angola.

Agradecemos a Deus, aos nossos líderes autóctones e aos missionários da CBM e os membros das Igrejas Baptistas do Canadá, por tudo quanto fizeram para o nosso crescimento espiritual e no campo social. E, agora mais uma vez, reiteramos que "vosso trabalho não é vão no Senhor" (1 Cor.15:58).

Conforme se observa nas duas (2) expedições missionárias, Deus chama e usa homens e mulheres para missões, sem distinção

de raça, nem língua nem condição social, cada um na sua área de ministério e segundo seus dons e talentos.

Eles, por amor ao Senhor e Seu evangelho, e com auxílio do Alto, estabeleceram fortes relações com a Missão Evangélica de Angola e tudo que fizeram, hoje produz não somente a multiplicação de obreiros cristãos e discípulos mas também um ministério abençoado e abençoador que já atravessou as fronteiras de Angola, por exemplo, Namíbia e Congo Brazzaville, em África e Lisboa, em Portugal (Mt.28:19-20).

Aos irmãos de Canadá, em nome do Senhor, dizemos:

1-Reconhecimento e Gratidão

"Não temos ouro nem prata" para compensar, mas encomendamo-vos ao Senhor da seara, todos quanto directa ou indirectamente contribuíram para que o trabalho implantado pelo missionário Mateus Zacarias Stober, prevalecesse contra as tempestades da história.

Para tanto, nós, a Igreja Evangélica de Angola, agradecemos às mulheres e homens da Igreja Baptista do Canadá!

2-Apelo

Para continuar a estreitar as nossas relações de irmandade e cooperação em Cristo Jesus até a sua vinda, salientamos que o campo da IEA está aberto, e o povo de Deus ainda está também de coração e braços abertos para receber a nova geração de missionários da CBM, vocacionada para proclamar o evangelho e participar da extensão do Reino de Deus tanto em Angola assim

como nas novas áreas de missões mundiais. Sejam bem-vindos na paz do Senhor!

3-Voto Final e Súplica

Finalmente, oremos uns pelos outros para que a Igreja se conserve em toda face da terra, firme e perseverante, madura, dedicada na grande comissão e irrepreensível no meio de uma geração corrupta e perversa (Fil.2:15).

Bibliografia

CARVALHO, E.J.M. (2005). **História da Vida do Rev. Zacarias Mendes Café**. 2ª ed. Editora Núcleo - Centro de Publicações Cristãs, Lda.

HENDERSON, L.W. (2001). **A Igreja em Angola: um Rio com várias correntes**. 2ª ed. Editorial Além-Mar.

HILLYER, H.S. (n. d). **Being Sent Forth: The Story of Canadian Baptist Missionary Advance into Angola**. CBOMB.

MANUEL, Rev. Dr. Pedro (2015). **A Caminhada da IEA em 113 anos (1898-2011)**.

KEITH, Dr. John (1991). **Ties Remain**. ENTERPRISE Magazine.

CBFMB. **Minutes of Annual Meeting**. Toronto, May 14-16, 1957.

CBFMB. **Minutes of Annual Meeting**. Toronto, May 6-8, 1958.

CBFMB. **Minutes of Angola Evangelical Mission, Annual Meeting**. May 8, 1958.

CBFMB. **Minutes of Angola Evangelical Mission, Annual Meeting**. Oct.9-10, 1958.

CBFMB. **Minutes of Annual Meeting**. Toronto, April 21-23, 1959.

C&MA. **Acta da Conferência de Bonde**. Set. 2-6, 1954.

PANCANVA, Donna Lee (2002). **Canadian Baptist Ministries**. Infomission.

MEA-CABINDA. **Actas de 1964-1977**.